



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES

Escola: _____

Estudante: _____

Componente curricular: Geografia
Período: 20/07/2021 a 31/08/2021

Etapa: Ensino Fundamental II
Turma: 8º ano

- As atividades das APCs serão adequadas de acordo com a limitação e necessidade de cada estudante pelo professor (a) de Apoio e Supervisão do Departamento de Coordenação de Educação de Inclusão Social.

CADERNO 5

AULA 1 e 2 – América – O idioma como diferença

- Faça a leitura das páginas 129, 130, 131 do livro didático.

1 O continente

A América se alonga no sentido norte-sul, abrangendo desde o norte do Canadá até o sul da Argentina e do Chile. Há duas maneiras de regionalizar o continente.

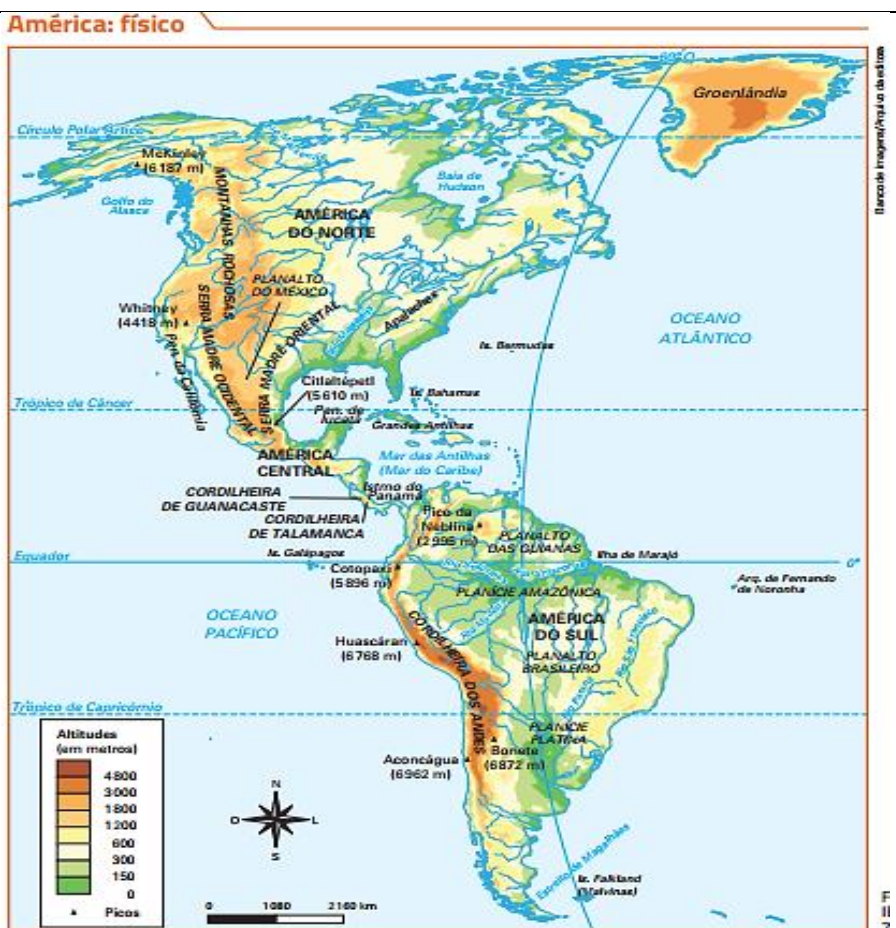
Uma forma de regionalizar o continente americano é dividi-lo em três partes considerando os aspectos físicos, principalmente a forma e a localização de cada área. Observe o mapa e veja como, do ponto de vista fisiográfico, o continente tem duas imensas massas continentais (Américas do Norte e do Sul) e, ligando-as, há uma faixa estreita, um istmo com muitas ilhas. Essa parte é chamada América Central.

- **América do Norte:** compreende o Canadá, os Estados Unidos e o México, além da Groenlândia, possessão da Dinamarca;

- **América Central:** também chamada de Caribe, abrange um istmo (parte continental) e várias ilhas (parte insular), entre as outras duas partes do continente e onde se localizam países continentais, como Panamá, Guatemala e Costa Rica, e países insulares, como Cuba, Haiti e República Dominicana.

- **América do Sul:** onde estão o Brasil, a Argentina, o Chile, a Venezuela e outros países.

Fonte: elaborado com base em IBGE. Atlas geográfico escolar. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 33.



A forma mais adotada atualmente é a regionalização que se baseia no ponto de vista histórico-social e que divide a América em duas unidades ou regiões:

- **América Anglo-Saxônica:** abrange os Estados Unidos e o Canadá, países desenvolvidos em que predomina o inglês, língua de origem anglo-saxônica.

- **América Latina:** inclui todos os países do continente tidos como não desenvolvidos ou do Sul geoeconômico, nos quais predominam o espanhol e o português, línguas originadas do latim.

Fonte: elaborado com base em GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico*. São Paulo: FTD, 2013. p. 108.



2 O idioma como diferença?

Na América Anglo-Saxônica

À primeira vista, a diferenciação entre a América Anglo-Saxônica e a América Latina estaria no idioma: nos Estados Unidos e no Canadá, predomina a língua inglesa; na América Latina, predominam o espanhol e o português, idiomas latinos. Dizemos que essas línguas predominam porque existe uma região do Canadá, Quebec, onde a maioria da população não adota o inglês, e sim o francês, idioma de origem latina. Embora a maioria da população fale o inglês, o Canadá é uma nação bilíngue, com duas línguas oficiais: o inglês e o francês. Além disso, há no país minorias que fazem uso do italiano, do alemão, do mandarim, do português e de outros idiomas.

Da mesma forma, em certas áreas dos Estados Unidos o número de falantes do espanhol é cada vez maior, apesar de o inglês ser a língua empregada predominantemente. Mas não existe idioma oficial, em nível federal, nos Estados Unidos: cada estado pode ter o seu ou os seus idiomas, pois, às vezes, há mais de um. Na maioria dos estados, o idioma oficial é o inglês, porém, em alguns deles, o espanhol também é considerado língua oficial. Em determinados locais, como em certos bairros de Nova York ou de Los Angeles, e em algumas regiões no sul do país, quase só se fala o espanhol, até mesmo nas escolas.

Assim, percebemos que a chamada América Anglo-Saxônica não é inteiramente anglo-saxônica do ponto de vista da língua falada pelo povo. Podemos dizer que ela é predominantemente anglo-saxônica, mas não exclusivamente.

Na América Latina

Também a América Latina não é exclusivamente latina, com apenas os idiomas latinos – espanhol, português e eventualmente francês. Existem vários outros idiomas. A colonização da América Latina não foi feita exclusivamente por espanhóis e portugueses, mas também por holandeses, franceses e ingleses. Além desses povos, vieram para o continente americano grande número de africanos, trazidos como mão de obra escrava e que exerceram grande influência sobre os idiomas falados. Por isso, podemos observar nos países latino-americanos a presença marcante dos idiomas desses ex-colonizadores e a sua mesclagem com línguas africanas e indígenas.

Assim, na Guiana e em vários países da América Central – como nas Bahamas, na Jamaica, em Barbados e outros –, o inglês é o idioma oficial. No Suriname, o holandês é o idioma oficial do país. O francês é a língua oficial no Haiti (ao lado do crioulo) e na Guiana Francesa. Também línguas indígenas são amplamente faladas em vários países, sendo às vezes consideradas oficiais

junto ao espanhol: o guarani no Paraguai (é o idioma mais popular do país); o quéchua, no Equador, no Peru e na Bolívia; o aymará, na Bolívia e no Peru, etc.

Assim, a chamada América Latina constitui-se de uma multiplicidade de nações ou países e de várias línguas, às vezes mais de uma em um mesmo país. Mas, no conjunto, pode-se dizer que predominam os idiomas espanhol e português.

- A divisão das Américas em Latina e Anglo-Saxônica, aparentemente, tem por base os idiomas falados em cada uma dessas regiões. Explique por que essa divisão por idiomas latinos e anglo-saxônicos não é inteiramente válida.
-
-
-

AULA 3 e 4 – América Latina: Formação histórica

- Faça a leitura das páginas 137, 138, 139 e 140 do livro didático.

5 Formação histórica

Uma das explicações para as desigualdades no nível de desenvolvimento entre as duas Américas é o tipo de colonização que predominou em cada uma delas:

- A colonização de povoamento, tal como ocorreu no litoral nordeste dos Estados Unidos (e também no Canadá), cujo objetivo era fundar uma nova pátria, isto é, os colonizadores tinham intenção de morar permanentemente no lugar;

- A colonização mercantilista ou de exploração, que ocorreu no sul dos Estados Unidos e na América Latina, na qual o objetivo dos colonizadores era tão somente enriquecer e retornar para a metrópole.

As colônias de povoamento receberam pessoas que eram consideradas “excedentes” na Europa, ou seja, a população que emigrava desse continente em direção à América, fugia das guerras ou emigrava em épocas de fome e carência. Eles emigravam não em busca de riquezas, para depois retornar à Europa, mas sim em busca de um novo lar, de uma nova pátria para viver permanentemente.

Desde o princípio os colonizadores do nordeste dos Estados Unidos asseguraram certa autonomia em relação à metrópole. Isso se traduziu na organização econômica dessas colônias, que passaram a desenvolver manufaturas, como roupas e gêneros alimentícios, apesar da proibição da Inglaterra.

Na América Latina, as potências europeias estabeleceram as colônias de exploração, tipo de colonização dominante do século XVI ao XVIII. Essas colônias foram organizadas para atender aos interesses econômicos da metrópole. A função das colônias, portanto, era fornecer riquezas minerais ou produzir gêneros agrícolas a preços baixos, tais como açúcar, ouro, prata, etc. Para realizar esse trabalho de exploração, escravizavam indígenas e africanos para serem usados como mão de obra barata.

Esse tipo de colonização, mercantilista e exploradora, deixou profundas marcas nas sociedades latino-americanas. Como exemplo, pode-se mencionar o fato de que os países latino-americanos, em geral, exportam produtos primários (soja, café, minérios, açúcar, carnes, etc.), ou manufaturados de baixo valor agregado, e importam bens manufaturados ou industrializados, principalmente os com maior valor agregado (mais tecnologia).

América Latina: situação atual de subdesenvolvimento.

O tipo de colonização dos países latino-americanos levou à situação atual de dependência e subdesenvolvimento.

A dependência é praticamente uma continuação da economia colonial. Após a independência política das colônias – fato ocorrido principalmente na primeira metade do século XIX –, o tipo de economia que então existia pouco mudou até meados do século XX. Os novos países continuaram subordinados aos interesses das grandes potências, dos atuais países desenvolvidos. A mão de obra, em geral, mesmo deixando de ser escrava, continuou e continua, em sua maioria, mal remunerada. Os salários médios continuaram bastante inferiores aos vigentes em países

desenvolvidos ou mesmo aos de alguns países em desenvolvimento, como Coreia do Sul, Cingapura ou Taiwan, para as mesmas atividades.

Costuma-se classificar a dependência econômica em três tipos ou aspectos: a financeira (as dívidas com instituições estrangeiras), a comercial (exportam-se matérias-primas e importam-se produtos industrializados) e a tecnol—gica (uso de tecnologia importada, com baixíssimo índice de pesquisa e inovação tecnológica interna).

País	Dívida externa em 2000 (em bilhões de dólares)	Dívida externa em 2016 (em bilhões de dólares)	Exportações em 2000			Exportações em 2017		
			Total (em bilhões de dólares)	Proporção de manufaturados	Manufaturados de alto valor agregado em relação ao total de exportações	Total (em bilhões de dólares)	Proporção de manufaturados	Manufaturados de alto valor agregado em relação ao total de exportações
Argentina	150,0	190,4	31,2	32,4%	3,0%	71,2	28,8%	2,5%
Brasil	242,5	543,2	66,7	58,4%	10,9%	258,3	37,5%	5,0%
México	152,5	422,6	179,8	83,5%	18,7%	435,5	82,1%	12,4%
Colômbia	34,2	120,2	15,8	32,4%	2,5%	45,6	28,8%	2,8%
Chile	—	—	23,7	16,2%	0,5%	79,5	14,1%	0,9%
Venezuela	42,7	113,9	34,8	9,1%	0,2%	80,5 (2014)	1,8% (2013)	0,6% (2013)

Fontes: elaborado com base em BANCO Mundial. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/DT.DOD.DECT.CD?locations=AR-BR-CL-CO-MX-VE&view=chart>>; <<https://data.worldbank.org/indicator/DT.DOD.DECT.GN.ZS?locations=AR-BR-CO-MX-CL&view=chart>>; <<https://data.worldbank.org/indicator/NE.EXP.GNFS.CD?end=2017&locations=MX-VE&start=1960&view=chart>>; <<https://data.worldbank.org/indicator/TX.VAL.MANFZS.UN?locations=BR-MX-VE>>; <<https://data.worldbank.org/indicator/TX.VAL.TECH.MFZS?view=chart>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

Como se vê pelo quadro acima, que apresenta dados das seis maiores economias da América Latina, que juntas representam 82,5% do PIB total da região, com exceção do México, todos os demais países exportam principalmente matérias-primas – e a porcentagem de produtos manufaturados exportados vem diminuindo neste século. O Brasil, maior economia da região, já exportou 58% de produtos industrializados, em 2000, tendo declinado para 37,5% em 2017. Os produtos com alto valor agregado – computadores e softwares, remédios, aviões, máquinas, etc. – representam uma proporção pequena nas exportações das maiores economias da América Latina. Além disso, o montante da dívida externa aumentou de 2000 a 2016 em todos esses países, com exceção do Chile (para o qual não há dados disponíveis).

A tecnologia mais avançada e boa parte das máquinas e técnicas de produção sempre vêm de fora em razão dos poucos incentivos à pesquisa tecnológica e a seu alicerce, a educação de qualidade. Desde o período colonial, as atividades econômicas mais modernas nos países latino-americanos estão voltadas para o mercado externo. Os melhores gêneros agrícolas, por exemplo, são exportados, enquanto o restante fica para o consumo interno, como acontece com o café no Brasil ou na Colômbia.



☐ Café importado de países latino-americanos à venda em loja de Nova York (Estados Unidos), em 2017.

Contudo, a partir do fim do século XIX e no século XX, ocorreram transformações importantes em alguns países latino-americanos, tendo se iniciado um processo de industrialização e urbanização, sobretudo no Brasil, na Argentina e no México, além de Colômbia e Chile. Esse processo diversificou essas economias e, gradativamente, a estrutura social da população (aumento de funcionários públicos e de profissionais liberais, como médicos, engenheiros, advogados, etc., gerando assim uma crescente classe média), e permitiu a formação de um mercado consumidor interno, que se consolidou a partir de meados do século XX. Mas a dependência comercial e tecnológica – assim como a financeira para alguns países bastante endividados – permanece, mesmo tendo sido amenizada nos países latino-americanos mais industrializados.

Um fato marcante nos países da América Latina é a desigualdade social. Essa é a região do planeta onde, em média, existem as maiores desigualdades sociais, isto é, grandes concentrações de renda. Essas disparidades refletem-se nas condições em que vive a maioria da população: a expectativa de vida dos 60% da população com menores rendimentos é bem menor que a dos 1% mais ricos, assim como também os índices de escolaridade e o acesso a serviços como saúde, educação, lazer, cultura e entretenimentos, etc. Também as desigualdades internacionais são marcantes na região.

As taxas de analfabetismo, por exemplo, chegam a atingir 40% da população com mais de 15 anos em alguns países, como é o caso do Haiti, enquanto na Costa Rica, em Cuba ou no Uruguai essas taxas estão em torno de 1% a 2%. A expectativa de vida é de apenas 63 anos no Haiti e 66 na Guiana. Já no Uruguai é de 77 anos e, no Chile, 80 anos, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) para 2017.

A situação de carência dos povos latino-americanos, embora tenha diminuído nas últimas décadas, se estende a outros indicadores da qualidade de vida, como acesso a moradia, número de hospitais por cada grupo de 100 mil habitantes, consumo diário de alimentos, acesso a água tratada e a rede de esgotos, etc. A América Latina possui alguns países – como Haiti, principalmente, Nicarágua, Bolívia, Paraguai, Suriname e Guiana, além de mais recentemente Venezuela – entre as nações mais pobres do mundo; também apresenta alguns países que se assemelham aos países do Norte geoeconômico menos ricos, tais como Portugal ou Espanha, como Brasil, Argentina ou Chile.

Portanto, existem enormes disparidades não apenas sociais, mas também espaciais ou inter-regionais.



Bairro pobre em Medellín (Colômbia), em 2017.



Bairro nobre de Medellín (Colômbia), em 2018.

Texto e ação

1. A América Latina é a região do globo com maior desigualdade social e maior concentração da propriedade agrária. Em sua opinião, esses aspectos têm alguma relação entre si? Explique.

2. Em sua opinião que medidas ou ações são necessárias para um desenvolvimento econômico e social efetivo? Justifique.

3. Analise o quadro "Indicadores de dependência das maiores economias da América Latina; da página 138 e responda:

a) Qual é o país da região que exporta mais inclusive produtos industrializados? Por que isso acontece?

b) A proporção de produtos industrializados no total das exportações da região vem diminuindo neste século. Com base nesse fato: você considera isso negativo ou positivo? Por quê? E você saberia explicar o motivo disso?

Aula 5 e 6 – Américas: regionalização socioeconômica

Até o momento você já estudou um pouco sobre as características da América Anglo-Saxônica e América Latina. Agora você irá escrever algumas características ao lado do mapa abaixo:

- Escreva quatro características para cada região da América no mapa abaixo.
 - Ex: América Anglo-Saxônica – países industrializados
América Latina – países semi-industrializados
- Obs: se necessário retome as leituras das aulas anteriores.



Fonte: [https://s1.static.brasilecola.uol.com.br/be/e/mapa2\(1\).jpg](https://s1.static.brasilecola.uol.com.br/be/e/mapa2(1).jpg)

Aula 7 e 8 – América Latina: População, economia e urbanização

- Faça a leitura das páginas 141 e 142 do livro didático.

6 População, economia e urbanização

A América Latina é constituída por 33 países independentes – um na América do Norte (o México), vinte na América Central e doze na América do Sul –, além de vários territórios pertencentes a outros países: Guiana Francesa, Ilhas Virgens Britânicas, Porto Rico (Estados Unidos da América), Martinica (França), Ilhas Cayman (Reino Unido), etc.

A população total da região era de 648 milhões de pessoas em 2017, segundo estimativas da ONU. Desse total, o Brasil contribuiu com 32,3% (um terço do total), o México com 21,4%, a Colômbia com 7,5%, a Argentina com 6,8% e o Peru com 5%. Esses são os cinco países mais populosos da América Latina e que, juntos, possuem cerca de 73% do efetivo demográfico da região.

Até o início dos anos 2010, a taxa média de crescimento demográfico foi de 1,2% ao ano, embora já tenha sido bem maior no passado. O menor crescimento demográfico pertence à Jamaica e ao Uruguai, com 0,3% ao ano.

No âmbito econômico, observa-se ainda que o PIB de todos os países latino-americanos somados foi de cerca de 5,9 trilhões de dólares em 2017. Desse total, o Brasil participa com 34,5%, o México com 19,3% e a Argentina com 10,5%. Já a renda per capita na América Latina é de 8 313 dólares (2017) de acordo com o Banco Mundial, sendo maior nas Bahamas (US\$ 30 762) e em Barbados (US\$ 16 788) e menor no Haiti (US\$ 765) e na Nicarágua (US\$ 2 221).

Urbanização acelerada

A América Latina é a região do globo mais urbanizada, com cerca de 82% de sua população vivendo em cidades em 2015. A América Anglo-Saxônica também possuía cerca de 82% de população urbana nesse mesmo ano, porém, ao contrário da América Latina, o esvaziamento do campo é pequeno e essa porcentagem deverá se manter até 2020, ao contrário das estimativas de 89% de população urbana na América Latina em 2020. Para ter uma dimensão desse índice latino-americano, os estados que compõem a União Europeia têm 75% de população urbana e a Ásia, cerca de 45%.

América Latina: PIB per capita (2016)



Essa urbanização acelerada (que teve início apenas no século passado) e sem planejamento e investimentos públicos suficientes em infraestrutura (rede de água tratada e encanada, de esgotos, de eletricidade, de transporte coletivo, etc.) e em moradias populares gerou uma série de problemas urbanos que marcam as paisagens das grandes cidades latino-americanas.

Nessas cidades, nota-se a coexistência de bairros ou condomínios luxuosos e áreas pobres e comunidades, locais em que a segregação urbana é percebida pela enorme distância entre essas áreas e bairros nobres, que apresentam maior policiamento, ou uma quantidade maior de equipamentos de cultura, lazer e entretenimento, além de redes de eletricidade e saneamento básico, com bons hospitais e escolas, etc.

As áreas mais carentes dessas cidades apresentam altos índices de violência urbana. Essa percepção sobre o espaço foi diagnosticada num ranking das cidades mais violentas do mundo em 2017,

América Latina: urbanização em 2010



Fonte: elaborado com base em ONU/CEPAL. Panorama multidimensional del desarrollo urbano en América Latina y el Caribe. Nações Unidas, 2017. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/41974/1/S1700257_es.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2018

que mostra que a América Latina possui 42 das 50 cidades mais violentas do mundo. Apesar de ter menos de 8% da população total do globo, a América Latina contou com 33% dos homicídios ocorridos no mundo em 2017, e também foi a região do globo com maior número de feminicídios, isto é, assassinatos de mulheres.

As medidas governamentais colocadas em prática, geralmente após a ocorrência de catástrofes naturais (enchentes, etc.) ou dramas humanos (incêndios em comunidades, matanças em bairros pobres), são paliativas. Faltam políticas públicas que levem à maioria da população os direitos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.

Texto e ação

1. Analise as informações apresentadas sobre população, economia e urbanização na América Latina. O que você conclui? Qual é a posição do Brasil nesses quesitos?

2. Analise o mapa desta página e responda: Como era a urbanização na América Latina em 2010? Comente sobre a posição do Brasil.

Aula 9 e 10 – América Latina – economia

- Faça a leitura do texto abaixo sobre a economia da América Latina

AMÉRICA LATINA: ASPECTOS ECONÔMICOS

Mineração

Desde que chegaram na América os europeus (portugueses, espanhóis, franceses, holandeses e ingleses) transformaram essas terras em áreas fornecedoras de matérias-primas para as metrópoles.

A busca por minérios (ouro e prata principalmente) era muito visada pelos europeus, uma vez que a riqueza de um país era medida pela quantidade que cada um possuía desses metais preciosos.

A transferência de ouro e prata pelos portugueses e espanhóis foi imensa no passado. Podemos destacar as Minas Gerais no Brasil e Potosi na Bolívia, como grandes fontes desses minérios.

Ainda hoje alguns países latino-americanos continuam dependentes da exportação de minerais, tais como o Chile, o Peru, a Bolívia, a Venezuela e o Equador.

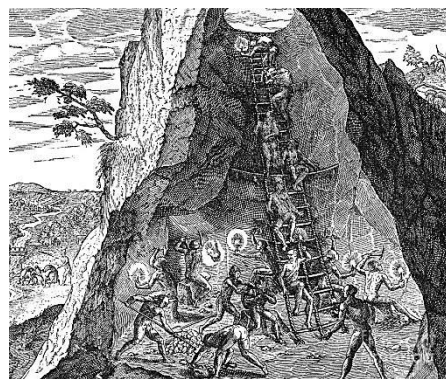


Figura 1. Representação da exploração de prata em Potosi (Bolívia) pelos espanhóis



Agricultura de exportação

Ao chegar na América, os europeus passaram a desenvolver atividade agrícola nas regiões onde não havia ouro ou prata.

Criaram vastas lavouras de produtos tropicais, como a cana-de-açúcar, utilizando-se da mão-de-obra indígena ou escrava. Depois eles exportavam esse produto para a Europa.

Ainda hoje a economia dos países latino-americanos é dependente da exportação de produtos agrícolas. Fornecemos alimentos, a baixos

custos, para os países ricos. Destacam-se os seguintes produtos: cana, café, soja, trigo, cacau e

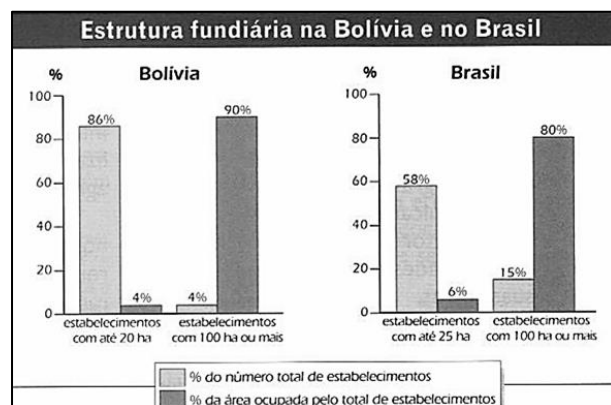
frutas tropicais.

Figura 2. Plantação de cana-de-açúcar no Brasil

Concentração de terras

A concentração de terras nas mãos de poucos proprietários é uma das heranças da colonização europeia. Na época, enormes quantidades de terras eram doadas a pessoas ricas de Portugal ou Espanha. Essa distribuição de terras ainda permanece desigual: há muitas pessoas com pouca ou nenhuma terra, e poucas pessoas com muita terra.

Os governos latino-americanos não têm auxiliado devidamente os pequenos proprietários, que acabam vendendo suas terras e indo para as cidades. Esses governos tem apoiado e financiado os grandes proprietários de terras, favorecendo assim a concentração de terras na América Latina.



Industrialização

Apenas o Brasil, a Argentina e o México são países como um nível de industrialização significativo. Os demais países latino-americanos ou são dependentes do setor agrário ou são relativamente industrializados.

Porém, a América Latina apresenta um alto índice de urbanização – pessoas morando nas cidades.

Muitas dessas pessoas nos países industrializados se instalaram nas cidades em busca de empregos nas indústrias, grande parte ficou desempregada, uma vez que as indústrias não absorviam toda a massa populacional vinda do campo. O reflexo disso é o desemprego, a pobreza, as péssimas condições de vida, o surgimento das favelas.

Figura 3. Favela Neza Chalco (México). População de 4 milhões de habitantes

porém

Nos países sem indústrias significativas, as pessoas migraram para as cidades, pois foram forçadas a deixar o campo, onde não conseguiam mais viver, sem o apoio do governo. Cidades desestruturadas receberam milhares de pessoas, contribuindo para o aumento da pobreza urbana na América Latina.

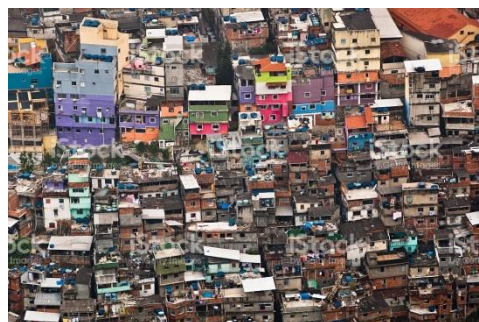


Figura 4. Favela da Rocinha (RJ). Sua população é de aproximadamente 70 mil pessoas.

Atividades

- Qual era o interesse dos europeus na América Latina?
- Qual atividade era exercida nas áreas onde não havia minérios? Que tipo de mão-de-obra era utilizada para isso?
- Como estão distribuídas as terras na América Latina? Quando se iniciou essa estrutura fundiária?
- Quais são os países mais industrializados da América Latina?
- Explique por que a América Latina apresenta altos índices de urbanização?
- O que são as favelas?

Aula 11 e 12 – América Latina – aspectos socioeconômicos

- **Leia o trecho do livro “As veias abertas da América Latina”:**

“Há dois lados na divisão internacional do trabalho [DIT]: um em que alguns países especializam-se em ganhar, e outro em que se especializaram em perder. Nossa comarca do mundo, que hoje chamamos de América Latina, foi precoce: especializou-se em perder desde os remotos tempos em que os europeus do Renascimento se abalançaram pelo mar e fincaram os dentes em sua garganta.

Passaram os séculos, e a América Latina aperfeiçoou suas funções. Este já não é o reino das maravilhas, onde a realidade derrotava a fábula e a imaginação era humilhada pelos troféus das conquistas, as jazidas de ouro e as montanhas de prata. Mas a região continua trabalhando como um serviçal. Continua existindo a serviço de necessidades alheias, como fonte e reserva de petróleo e ferro, cobre e carne, frutas e café, matérias-primas e alimentos, destinados aos países ricos que ganham, consumindo-os, muito mais do que a América Latina ganha produzindo-os.” (Eduardo Galeano, 1981)

- a) De acordo com o autor a América Latina tem um papel na divisão internacional do trabalho. Qual é esse papel?

- b) O que os europeus buscavam na América Latina?

- c) Quais produtos essa região da América produz?
